

A RESTAURAÇÃO DA IGREJA

(Sexta-feira – Sessão da noite)

Mensagem Seis

A bênção de vida ordenada pelo Senhor sobre todos os irmãos que vivem juntos em unidade

Leitura bíblica: Sl 133–134

- I. A base única de Jerusalém, o lugar onde o templo como habitação de Deus foi edificado no monte Sião, tipifica a base única da escolha de Deus, a base da unidade – Dt 12:5; 2Cr 6:5-6; Ed 1:2-3:**
- A. Antigamente, todos os israelitas se reuniam três vezes ao ano em Jerusalém; foi por meio deste único lugar de adoração a Deus, Jerusalém, que a unidade do Seu povo foi mantida por gerações – Dt 12:5; 16:16.
 - B. No Novo Testamento, a base da unidade adequada ordenada por Deus é a única base de uma só igreja para uma localidade – Ap 1:11:
 - 1. A igreja é constituída do Deus universal, mas existe na terra em muitas localidades; em natureza, a igreja é universal em Deus, mas na prática, a igreja é local em um lugar específico, assim como “a igreja de Deus que está em Corinto” – 1Co 1:2:
 - a. *A igreja de Deus* significa que a igreja não apenas pertence a Deus, mas tem Deus como Sua natureza e essência, que são divinas, gerais, universais e eternas – 1Co 1:2.
 - b. *A igreja (...) que está em Corinto* refere-se à igreja em uma cidade, permanecendo em uma localidade definitiva e tomando-a como sua posição, base e jurisdição para sua administração em assuntos administrativos que são físicos, especiais, locais e temporais – 1Co 1:2.
 - 2. Sem o aspecto universal, a igreja não tem conteúdo; sem o aspecto local é impossível a igreja ter qualquer expressão e prática; o relato com relação ao estabelecimento de uma igreja em sua localidade é consistente por todo o Novo Testamento – At 8:1; 13:1; 14:23; Rm 16:1; 1Co 1:2; 2Co 8:1; Gl 1:2; Ap 1:4, 11.
- I. O salmo 133 é o louvor de um santo, em sua subida a Sião, por Jeová ter ordenado a bênção da vida aos irmãos que vivem juntos em unidade; a bênção ordenada sempre que os irmãos estão unidos sob a unção é “vida para sempre”, uma corrente de vida plena, livre e incessante:**
- A. Os irmãos viverem juntos em unidade é comparado à qualidade inestimável do unguento precioso sobre a cabeça de Arão e ao deleite incalculável do orvalho do Hermom sobre os montes de Sião – Sl 133:1-3:
 - 1. Como uma pessoa tipificada por Arão, a igreja como o novo homem inclui a Cabeça com o Corpo, como o Cristo coletivo, o sacerdócio corporativo – Ef 2:15; 1Pe 2:5.
 - 2. Como um lugar tipificado por Sião, a igreja é a habitação de Deus – Dt 12:5-7, 11, 14, 18, 21, 26; Ef 2:21-22; Ap 21:3, 22.

- B. A unidade genuína é constituída pelo unguento que se espalha e o orvalho que desce para a edificação gradual do Corpo de Cristo no dispensar divino da Trindade Divina:
1. O salmo 133 equivale a Efésios 4; quando estamos no Corpo e somos diligentes em preservar a unidade do Espírito, temos a unção do Espírito (Ef 4:3-6); o óleo da unção como o unguento composto é um tipo do Deus Triúno processado, o Espírito composto todo-inclusivo (Êx 30:23-25):
 - a. O Espírito composto é a consumação final do Deus Triúno processado com os atributos divinos, as virtudes humanas, a morte de Cristo com sua eficácia e a ressurreição de Cristo com seu poder – Fp 1:19.
 - b. Estamos na unidade que é o Deus Triúno processado unguento, ou “pintado”, em nós – 2Co 1:21-22; 1Jo 2:20, 27.
 - c. Diariamente na vida da igreja, todos os ingredientes do unguento composto divino e místico estão sendo trabalhados em nós; mediante a aplicação desses ingredientes ao nosso ser interior, espontaneamente estamos na unidade – Ef 4:3-4.
 - d. A base da unidade é simplesmente o Deus Triúno processado aplicado a nós; a unção do Espírito composto, todo-inclusivo, que dá vida, é o elemento da nossa unidade – Ef 4:4; cf. Jo 4:24:
 - 1) Se agimos separadamente do Espírito, que está em nosso espírito, somos divisivos e perdemos a unidade – Ef 4:3; cf. 1Co 1:10; 2:14-15; 3:1.
 - 2) Se permanecemos no Espírito que dá vida, preservamos a unidade do Espírito – cf. Jo 4:24; 1Co 6:17.
 - e. O Espírito composto não é para os individualistas; Ele está no Corpo e é para o Corpo e para o serviço sacerdotal que edifica o Corpo – Sl 133:2; Êx 30:26-31; Fp 1:19; Rm 15:16; 1Pe 2:5, 9.
 - f. Recebemos o suprimento do Espírito, o suprimento do Corpo, por meio da intercessão e comunhão dos membros:
 - 1) Quando estamos secos e não temos como prosseguir, precisamos que outros irmãos e irmãs intercedam por nós antes de podermos superar os obstáculos – Fp 1:19; 1Ts 5:25; Jó 42:8-10.
 - 2) Não podemos viver sem o suprimento do Corpo; portanto, temos de constantemente nos beneficiar da comunhão do Corpo – 1Ts 3:8; 1Co 10:16b; 1Jo 1:3.
 - 3) Se um homem quer ver luz, ele tem de entrar na igreja, no santuário – Sl 73:16-17; Mt 5:14; Ap 1:20.
 2. O orvalho do Hermom que desce sobre os montes de Sião representa a graça da vida que desce, refresca, rega e satura (1Pe 3:7), o Deus Triúno como nosso suprimento de vida para nosso desfrute (2Co 13:14):
 - a. Em tipologia, Hermom significa o céu, o lugar mais alto do universo – cf. Ef 1:3; Mt 17:1-2.
 - b. Os montes de Sião tipificam as igrejas locais; há um Sião, uma igreja como um só Corpo, mas muitos montes, muitas igrejas locais – Ap 1:11-12.
 - c. Graça é Deus em Cristo como o Espírito experimentado, recebido, desfrutado e ganho por nós – Jo 1:16-17; 1Co 15:10; Gl 2:20-21; Rm 5:2, 17, 21.

- d. Permanecendo na vida da igreja somos preservados na graça do Senhor – At 4:33; 11:23.
- e. Pela graça que recebemos nos montes de Sião, podemos viver uma vida que é impossível às pessoas do mundo viverem – At 20:32; 2Co 12:7-9.
- f. O viver cristão deve ser o viver da graça, a experiência da graça – 2Co 1:12; 1Co 15:10; 2Tm 4:22:
 - 1) É por meio da graça superabundante do Senhor que temos fé e amor – 1Tm 1:14.
 - 2) Pela graça recebemos a salvação em vida mediante a ressurreição e ascensão de Cristo – Ef 2:5-8.
 - 3) Obtivemos acesso à graça abundante de Deus e nela estamos firmes – Rm 5:2.
 - 4) Nessa graça podemos desfrutar a eterna consolação e boa esperança de Deus – 2Ts 2:16.
 - 5) Podemos nos aproximar confiantemente ao trono da graça a fim de acharmos graça para socorro em ocasião oportuna – Hb 4:16.
 - 6) Podemos receber suprimento abundante de toda graça de Deus – 2Co 9:8.
 - 7) Podemos desfrutar constantemente a graça multiplicadora de Deus – 1Pe 1:2b; 2Pe 1:2; Ap 22:21.
 - 8) Podemos desfrutar a maior graça de Deus por meio da humildade – Tg 4:6; 1Pe 5:5.
 - 9) Em nossa experiência da graça na economia de Deus, desfrutamos a presença do Senhor em nosso espírito – 2Tm 4:22; cf. Lc 1:28, 30.
 - 10) Precisamos expressar Cristo como a justiça de Deus pela graça de Deus – Gl 2:20-21.
 - 11) Precisamos experimentar o aperfeiçoamento da graça suficiente do Senhor, o poder protetor de Cristo, em nossas fraquezas – 2Co 12:9.
 - 12) Pela graça, podemos vencer a usurpação das riquezas temporais e incertas e nos tornar generosos em ministrar aos santos necessitados – 2Co 8:1-2.
 - 13) O Deus de toda graça nos aperfeiçoa, firma, fortifica e alicerça por meio dos nossos sofrimentos – 1Pe 5:10.
 - 14) Precisamos ser bons despenseiros da multiforme graça de Deus – 1Pe 4:10; Ef 3:2.
 - 15) Nossa palavra deve transmitir Cristo como graça aos outros – Ef 4:29-30.
 - 16) Precisamos experimentar Cristo como graça para sermos excelentes e para laborarmos abundantemente para o Senhor – 1Co 15:10.
 - 17) Precisamos receber a abundância da graça e do dom da justiça para reinar em vida – Rm 5:17, 21.
- g. A graça dada às igrejas locais na era de trevas de degradação da igreja é para os crentes buscadores responderem ao chamado do Senhor para serem Seus vencedores – Ap 1:4.
- h. A graça do Senhor Jesus Cristo dispensada aos Seus crentes por toda a

era do Novo Testamento é consumada na Nova Jerusalém como a consumação do bom prazer de Deus de unir-Se e mesclar-Se com o homem para Seu aumento e expressão eternos – Ap 22:21.

3. Na vida da igreja somos diariamente ungidos e agraciados; a unção do Espírito e o suprimento da graça nos possibilitam viver em unidade – Ef 1:13, 6.
4. Quanto mais experimentamos Cristo como o Espírito que dá vida, mais nossa constituição e disposição naturais são reduzidas; à medida que são reduzidas por experimentarmos o Deus Triúno com Seus atributos divinos, somos aperfeiçoados na unidade – Jo 17:23; Ef 4:1-3.

II. Como a conclusão do salmo 133 e como último dos cânticos das subidas, o salmo 134 é o louvor de um santo, em sua subida a Sião, com respeito à responsabilidade e a bênção dos filhos de Israel aos sacerdotes que servem na casa de Deus:

- A. Esse salmo indica que as pessoas mais elevadas, aquelas que estão em Sião, podem abençoar e ensinar a todos – Sl 134:1-2; cf. Gn 47:10; 48:20; 49:28.
- B. A bênção vem de Sião, do cume mais elevado, daqueles que alcançaram o topo, a posição de vencedores; em todas as eras e séculos, a bênção de Deus alcançou a igreja por causa dos vencedores – Sl 134:3; cf. Ap 2:7.

Porções do ministério:

DOIS ASPECTOS DA UNIDADE

[O salmo 133] é tão profundo que é difícil falar sobre ele. O versículo 1 diz: “Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!” Note que o autor usa dois adjetivos para descrever os irmãos vivendo em unidade. Ele diz que isso é bom e agradável. O motivo de dois adjetivos serem usados é que, nos versículos seguintes, “viverem unidos” é comparado a duas coisas: ao óleo precioso sobre a cabeça de Arão e ao orvalho de Hermom sobre os montes de Sião. Esses dois adjetivos apontam para dois aspectos da unidade. A unidade é boa e agradável: boa como o óleo precioso e agradável como o orvalho que desce.

Dentre esses aspectos, o primeiro (Arão) é uma pessoa e o segundo (Sião) é um lugar. Você já havia visto que a igreja tem esses dois aspectos? Por um lado, a igreja é uma pessoa; por outro, a igreja é um lugar. Como pessoa, a igreja inclui a Cabeça com o Corpo. Como lugar, a igreja é a habitação de Deus. Em outro lugar na Bíblia, vemos que a igreja é a noiva, o novo homem e o guerreiro. Esses, no entanto, são aspectos da igreja com uma pessoa. Na verdade, a igreja tem somente dois aspectos principais: o de uma pessoa e o de uma habitação. O óleo e o orvalho estão relacionados a esses dois aspectos da igreja.

O ÓLEO QUE SE ESPALHA E O ORVALHO QUE DESCE

Embora no versículo 2 a versão King James fala de *unguento*, a maioria das outras versões traduzem a palavra hebraica para *óleo*. Esse óleo refere-se ao óleo da unção descrito em Êxodo 30. Aquele óleo da unção era um unguento composto pela mescla de quatro especiarias com óleo. Arão, seus filhos, o tabernáculo e tudo relacionado ao tabernáculo eram ungidos com esse unguento. Segundo o salmo 133, esse unguento, esse óleo composto, estava sobre uma pessoa: Arão. Destacamos que, em contraste, o orvalho refrescante e saturador estava em um lugar: os montes de Sião.

Nem o óleo da unção nem o orvalho saturador moviam-se rapidamente. O orvalho não

caía como a chuva; ele descia gradualmente. Da mesma maneira, o óleo não descia rapidamente sobre a barba de Arão; ele se espalhava sobre a sua barba e, então, descia até a orla de suas vestes. A raiz da palavra hebraica significa “cozinhar em fogo baixo”, como cozinhar sobre uma superfície. Também significa “estender”, como estender uma coberta sobre uma cama. Portanto, o óleo da unção sobre a cabeça de Arão espalha-se sobre sua barba; não desce rapidamente sobre a barba. O unguento se espalha suave e lentamente.

No mesmo princípio, o orvalho descia sobre os montes de Sião. Em nosso hinário existe um hino sobre “chuvas de benção” (*Hinos* n° 260). Essas chuvas espirituais são em natureza um pouco pentecostais. Eu aprecio mais o unguento espalhar e o orvalho descer do que as chuvas de benção. As chuvas não estão relacionadas com a unidade. A unidade genuína é constituída do espalhar da unção e do orvalho descer.

UNGIDO COM O DEUS TRIÚNO PROCESSADO

Mostramos enfaticamente que a verdadeira unidade é a mescla do Deus processado com os crentes. Embora isso seja revelado no Novo Testamento, não vemos no Novo Testamento a maneira de praticar essa unidade. A maneira de praticar esse mesclar está no salmo 133. O unguento no versículo 2 é um tipo do Deus Triúno processado, que hoje é o Espírito composto todo-inclusivo. De acordo com Êxodo 30, o óleo da unção é um composto formado pela mescla de quatro especiarias com um him de azeite. Esse composto tipifica o Espírito todo-inclusivo que é o Deus processado para o nosso desfrute. Nesse Espírito composto, temos não somente a divindade, mas também a humanidade de Cristo, a eficácia da Sua morte e o poder da Sua ressurreição. Em outras palavras, o Espírito composto é o Deus processado com os atributos divinos, as virtudes humanas e a eficácia da morte de Cristo e do poder da Sua ressurreição. Na vida da igreja, esse Espírito composto está nos unguindo continuamente.

O unguento pode ser comparado a uma tinta, e a unção à aplicação da tinta. Quando você pinta uma cadeira, pode-se aplicar uma demão de tinta após a outra. Ao nos ungir, o Espírito composto nos “pinta” e a “tinta” é o próprio Deus Triúno. Nessa tinta temos a humanidade de Cristo, a eficácia da morte de Cristo e o poder da ressurreição de Cristo. Também temos a divindade e o viver humano de Cristo. À medida que todos esses ingredientes do unguento são aplicados a nós, somos pintados com o Deus Triúno processado e com todos os elementos no unguento composto. A vida da igreja adequada é uma vida na unidade que é a mescla do Deus Triúno processado com os crentes. Ao permanecer nessa união, somos pintados com o unguento. Quanto mais somos pintados dessa maneira, mais a nossa constituição natural, temperamento e disposição são eliminados. O que permanece é a mescla do Deus Triúno processado com a nossa humanidade elevada. Isso é a unidade.

Nessa unidade não é possível ter divisão nem dissensão. Nessa unidade não há espaço nem para nossa opinião. Embora precisemos de muito mais experiência do pintar divino que nos leva à unidade, já tivemos, pelo menos, alguma experiência disso na vida da igreja. Ao menos até certo ponto todos entramos na unidade.

Quando estávamos nas denominações ou em grupos independentes, era fácil sermos cheios de opiniões ou críticos. Mas, na igreja, o elemento dissidente e os fatores divisivos são subjugados. Esse é o efeito da unidade. Quanto mais a tinta do Deus Triúno processado é aplicada a nós, mais difícil é sermos divididos. Por meio da aplicação da tinta celestial somos levados à unidade genuína, não à unidade superficial que é segundo o conceito natural. Estamos na unidade que é o Deus Triúno processado pintado no nosso próprio ser.

Como mencionamos, esse unguento, essa tinta divina, não desce rapidamente; ela se

espalha. Eu quero que minha casa seja pintada com tinta que grude, não com tinta que esorra pelas paredes como água. Da mesma maneira, quando o unguento é aplicado a nós, ele gruda no nosso interior, não escorre. O unguento descer rapidamente é como as experiências no pentecostalismo ou no movimento carismático. Experiências desse tipo passam rápido. No entanto, na vida da igreja, a bênção espiritual vem até nós gradualmente, devagar e suavemente. Mas, uma vez que vem, ela permanece. Uma vez que a tinta é aplicada a nós, ela permanece. Uma vez que fomos revestidos com o óleo da unção, a demão permanece para sempre. Nada pode erradicá-la.

A unção não faz com que tenhamos muito sentimento em nossa emoção. Essas experiências que vêm e vão rapidamente, pelo contrário, provocam o nosso sentimento. Mas essa não é a experiência normal na vida da igreja. Na vida da igreja experimentamos o espalhar gradual do unguento todo-inclusivo. Por exemplo, na reunião de oração da igreja, podemos receber uma ou duas demãos de tinta sem termos muito sentimento sobre ela. Como mencionamos, esse unguento tem muitos ingredientes. Quão gratos somos ao Senhor por Sua restauração. Diariamente na vida da igreja todos os ingredientes do unguento divino estão sendo trabalhados em nós. Por meio da aplicação desses ingredientes ao nosso ser, estamos espontaneamente na unidade. É muito difícil ser divisivo ou até mesmo dissidente. Quão bom, amável e desfrutável é a unidade na igreja! A única maneira de sermos divisivos é tomarmos uma decisão forte contrária ao nosso ser interior. Somos um espontaneamente porque fomos pintados com todos os elementos da tinta celestial.

O DEUS TRIÚNO PROCESSADO APLICADO A NÓS

A base da unidade é simplesmente o Deus Triúno processado aplicado a nós. Essa é a unidade na qual nos encontramos hoje. Não estamos em uma unidade produzida ao juntar os que creem em Cristo. Nesse tipo de unidade é tão fácil ter subtração quanto ter adição. No entanto, uma vez que fomos introduzidos na unidade produzida pela aplicação do Deus Triúno processado a nós, é muito difícil ter qualquer subtração. Essa unidade é totalmente diferente da unidade no cristianismo hoje. A unidade no cristianismo envolve adição e subtração. Mas a unidade nas igrejas da restauração do Senhor envolve a aplicação do Deus Triúno a nós.

PARA A CABEÇA COM O CORPO

O unguento não é para indivíduos; é para o Corpo. Ele não pode ser experimentado por aqueles que estão separados e afastados do Corpo. Segundo a figura no salmo 133, o unguento está sobre a cabeça. Então, ele se espalha para a barba e desce para a orla das vestes. Isso indica que se somos individualistas, não podemos experimentar o unguento. Alguns podem argumentar que podem contatar o Senhor sozinhos em casa. Sem dúvida eles podem. No entanto, a questão crucial, é se somos ou não um com a igreja. Se somos um com a igreja, podemos contatar adequadamente o Senhor sozinhos em casa. Mas se nos separamos da igreja, nosso contato com o Senhor será totalmente diferente. O motivo é que o unguento não é para membros individualistas; ele é para a Cabeça e para o Corpo; até mesmo para a Cabeça com o Corpo. Portanto, para sermos pintados pelo unguento, temos de estar na igreja. Então, espontaneamente desfrutaremos a aplicação do unguento com todos os seus elementos. Quão maravilhosa é a unidade produzida pela aplicação desse unguento!

GRAÇA: O DEUS TRIÚNO COMO NOSSO SUPRIMENTO DE VIDA PARA O NOSSO DESFRUTE

De acordo com Salmos 133:3, a unidade também é como o orvalho que desce sobre os montes de Sião. O óleo da unção está sobre a pessoa, Arão, mas o orvalho está sobre o lugar, Sião.

O orvalho significa a graça da vida (1Pe 3:7). A graça da vida é o suprimento de vida. Na vida da igreja não estamos somente sob a unção; também rebemos o suprimento, a graça, da vida. Ao sermos unguídos, também somos agraciados.

Suponha que dois irmãos que moram juntos em uma casa de irmãos tenham dificuldade de se entender. No entanto, por meio de participarem da vida da igreja, eles são agraciados e recebem o suprimento de vida. Espontaneamente eles não somente suportarão um ao outro, mas verdadeiramente amarão um ao outro. Essa é a experiência do orvalho, a graça.

O apóstolo Paulo experimentou abundantemente a graça do Senhor. Ele orou três vezes para que o “espinho” que o estava afligindo fosse removido. O Senhor respondeu que a Sua graça era suficiente para Paulo. Por meio dessa palavra, o Senhor indicou que Ele não retiraria o espinho, mas que iria suprir Paulo com Sua graça suficiente.

Em 2 Coríntios 13:14, Paulo abençoa a igreja com as palavras: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós”. Esse versículo indica que graça é o Deus Triúno processado para ser o nosso suprimento de vida. Enquanto o unguento significa o Deus Triúno processado que é pintado em nós, o orvalho significa o Deus Triúno que é nosso suprimento de vida para o nosso desfrute. Portanto, na vida da igreja, diariamente somos unguídos e agraciados. Somos pintados com o Deus processado e somos agraciados com o mesmo Deus processado como nosso suprimento de vida. Esse unguento e suprimento tornam possível vivermos em unidade. Nas palavras do salmo 133, essa unidade é como o óleo da unção e o orvalho refrescante. Sob o óleo da unção e do orvalho refrescante, experimentamos a bênção da vida na base da unidade. (*The Collected Works of Witness Lee, 1979*, vol. 2, “The Genuine Ground of Oneness”, pp. 195-300)

ORVALHO: A GRAÇA DA VIDA

Em tipologia, Hermon significa os céus, o lugar mais elevado no universo, e o orvalho significa a graça da vida (1Pe 3:7). Sem o Novo Testamento, seria difícil percebermos que o orvalho significa graça. Cada epístola escrita por Paulo começa com uma palavra sobre a graça e termina com alguma menção da graça. Quando era um cristão jovem nas denominações, me disseram que graça denota um favor não merecido. Segundo esse entendimento da graça, receber graça é receber algo que não merecemos. Muitos cristãos consideram esse favor imerecido todas as bênçãos materiais que eles receberam do Senhor. Por exemplo, no final do ano, alguns podem contar as bênçãos que Deus lhes deu naquele ano: um bom emprego, uma casa maior, um carro novo. No entanto, segundo as palavras de Paulo em Filipenses 3:8, tudo além de Cristo é “refúgio”. Ele consideraria coisas como emprego, casa e carro como nada senão “refúgio” em comparação com Cristo. A graça da qual as Escrituras falam não se refere somente a bênçãos espirituais. Assim como muitos versículos no Novo Testamento tornam claro, graça é o Deus processado como o suprimento de vida para ser o nosso desfrute.

Rigorosamente falando, *graça* é um termo do Novo Testamento. Quando ele é usado no Antigo Testamento, ele tem o significado de “favor”. De acordo com João 1:17, graça veio por meio de Jesus Cristo. Quando a Palavra tornou-se carne e armou tabernáculo entre nós, a graça também veio. Isso significa que a graça veio com o Deus encarnado. Antes da encarnação de Cristo, a graça ainda não havia surgido. A graça veio por meio da encarnação.

Muitos versículos em Atos falam da graça. Atos 4:33: “Com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e sobre todos eles havia abundante graça”. Esse versículo indica que o grande poder em ressurreição era a graça abundante. Cristo em ressurreição é graça. Essa graça não é uma boa casa, emprego ou carro. Ela é Deus

experimentado, recebido, desfrutado e ganho pelos crentes. Em Atos 11:23 vemos que, em Antioquia, Barnabé viu a graça de Deus; ele, é claro, não viu bênçãos materiais. Ele viu que os crentes em Antioquia experimentaram Deus em Cristo como seu suprimento de vida para o seu desfrute.

Em 1 aos Coríntios 15:10 Paulo diz: “Pela graça de Deus, sou o que sou; e a Sua graça para comigo não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais que todos eles, todavia não eu, mas a graça de Deus que está comigo”. Podemos comparar esse versículo com Gálatas 2:20, onde Paulo diz “Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”. Não foi o próprio Paulo que trabalhou mais que os outros apóstolos; foi a graça de Deus que estava com ele. Essa graça por meio da qual Paulo trabalhou mais que os outros era, sem dúvida, o próprio Cristo como o poder da vida e o suprimento de vida para Paulo em sua experiência.

Em Romanos 5:2 Paulo diz que por meio de Cristo “obtivemos acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes”. Estar firme, como Paulo menciona aqui, certamente não é algo como uma casa ou um emprego. É o Deus Triúno que foi processado para se tornar o Espírito todo-inclusivo como Sua consumação máxima. Por meio de Cristo, podemos nos posicionar no Espírito todo-inclusivo.

Em Romanos 5:17, Paulo continua dizendo que: “os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por meio de Um só, Jesus Cristo”. Se tivermos graça em abundância, poderemos reinar em vida. Esse versículo implica que graça é vida e que vida é graça. Em 1 Pedro 3:7, Pedro fala da graça da vida: a herança do marido e da esposa. Em Romanos 5:21, Paulo fala sobre graça reinando para a vida eterna. Todos esses versículos indicam que graça não é nada menos que Cristo como o poder da nossa vida e suprimento de vida para nossa experiência e desfrute.

Se tivermos clareza quanto a isso, poderemos ter uma apreciação maior do orvalho como um tipo de Cristo em Salmos 133. Como o orvalho, a graça, torna-se nosso desfrute, compartilhamos da unidade genuína. No entanto, se não estivermos sob o orvalho que refresca e nos satura, não poderemos ser um com os outros crentes. É nos montes de Sião que experimentamos esse orvalho. Se quisermos desfrutar do orvalho, que tipifica a graça todo-inclusiva, temos de estar em um dos picos, nos topos dos montes, de Sião. (*The Collected Works of Witness Lee, 1979*, vol. 2, “The Genuine Ground of Oneness”, pp. 306-308).